



## MOÇÃO

(Aprovada por unanimidade)

### SER CONTRATADO NÃO É UMA INEVITABILIDADE!

Ano após ano, os concursos são um ritual próprio da precariedade e do desemprego que combatemos. A cada ano, a estabilidade, a carreira e os direitos que só a vinculação garante, parecem mais distantes e as formas de instabilidade aumentam e agravam-se. Os concursos para a entrada num quadro só acontecem em cada quatro anos, e a possível antecipação considerada pelo M.E. e exigida pela FENPROF, para 2011, parece agora poder perder-se com as decisões do governo de congelar admissões na Administração Pública.

Este ano, os concursos para a contratação e para a bolsa ficaram marcados pela decisão do ME de manter a avaliação na graduação profissional, o que é um factor acrescido de desigualdade e discriminação com o qual a FENPROF sempre discordou. Os contratos, hoje, são mais precários do que nunca; o peso das apreciações subjectivas para a renovação ou a oferta de escola tem mais relevância do que nunca. Também temos de salientar o recurso ilegal aos recibos verdes para pagamento de funções que têm a duração de um ano lectivo e que são prática em muitos concelhos deste país.

O discurso sobre a estabilidade, que os próprios governantes adoptam, para eles tem um significado estranho. Significa ficar até 4 anos numa escola, reconduzido por critérios de elevada subjectividade, mas sem entrar no seu quadro para não ter de garantir a entrada na carreira como deveria ser. Ficar contratado quer dizer ter menos direitos e ganhar por um índice (151) que nem corresponde ao 1º escalão (167), paralelismo mantido até à publicação deste último Estatuto da Carreira Docente.

O ME usa 15.000 docentes contratados para trabalharem em lugares que deveriam ser de quadro; mais 10.000 para necessidades transitórias; 20.000 para as AEC. Entre 2007 e 2010, aposentaram-se cerca de 15.000 professores e entraram em quadro 396...

Esta instabilidade que se abate sobre os professores afecta, necessariamente, o funcionamento das escolas e o ensino. Mal pagos, colocados longe de casa, inseguros quanto ao futuro... e mesmo assim cada um dá o seu melhor!

A precariedade hoje não é uma situação transitória, é imposta por quem ali vê uma mina: impõe dependências, reduz despesas com mão-de-obra qualificada, desvaloriza socialmente os profissionais! Mas se veio para ficar, nós teremos de estar disponíveis para a combater e rejeitar!

Pelas razões acima expostas a **FENPROF defende que aos Professores e Educadores Contratados deveria ser feita a vinculação de acordo com as regras previstas na lei geral do Trabalho.**

Assim, **os Professores e Educadores Contratados e Desempregados** reunidos em **Plenário, dia 27 de Setembro** de 2010, exigem:

- A realização de Concurso com entrada em quadro, dotado de vagas que correspondam às necessidades reais das escolas, em 2011, que permita a estes docentes serem reposicionados na carreira de acordo com o seu tempo de serviço;

- Que lhes seja aplicado o índice 167, como referente ao pagamento do seu salário;

- Que a avaliação deixe de ser um item a considerar na graduação para efeitos de concurso.

- Que seja permitido a todos os professores, que tenham sido opositores a concurso em 2003, com habilitação própria, continuarem a concorrer, criando-se em simultâneo condições para que possam fazer a sua profissionalização;

- Que a ADSE seja extensiva a todo este grupo de Professores e Educadores, ao contrário do que é actualmente feito.

Para que estas reivindicações sejam uma realidade estes Professores e Educadores estarão disponíveis a integrar as formas de luta gerais da classe bem como especificamente:

- Encetarem contactos com todos os partidos políticos com assento na Assembleia da República;

- Solicitar reuniões com o SEE;

- Mobilizar os Professores e Educadores para um Plenário Nacional com todos os docentes na exigência de concurso para vagas de quadro em 2011;

- Participar activamente na Campanha da FENPROF Contra a Precariedade, realizando reuniões em todas as escolas onde seja possível e divulgando os materiais a ela inerentes.

- Mobilizar para a participação na acção convocada pela CGTP e que se enquadra no âmbito da Manifestação Europeia no dia 29/Setembro.



## **MOÇÃO**

(Aprovada com uma abstenção)

### **PELA VINCULAÇÃO DINÂMICA DE ACORDO COM A LEI GERAL DE TRABALHO POR UM PLENO E REAL ACESSO À PROFISSIONALIZAÇÃO E AOS CONCURSOS**

Considerando que, neste momento, milhares de professores com vários anos de serviço continuam numa situação de total instabilidade, alternando entre a contratação e o desemprego;

Considerando, ainda, que milhares de docentes com Habilitação Própria, e com vários anos de serviço, estão impedidos de se candidatarem ao Concurso Nacional de Professores e que, simultaneamente, a estes docentes é impedido o acesso à Profissionalização;

O Plenário de Professores contratados e desempregados, convocado pelo SPGL e reunido em Lisboa, no dia 27/09/2010,

#### **exige:**

**1º** - A vinculação dinâmica para todos os professores contratados, de acordo com o estabelecido na Lei Geral de Trabalho.

**2º** - Que seja garantido o acesso imediato à profissionalização de todos os professores actualmente em exercício ou que, tendo tempo de serviço, hajam sido opositores ao concurso de 2008/2009, e que a não possuam, utilizando para tal os cursos já existentes na UA, ou outros que venham a surgir nesta ou em outras instituições.

**3º** - Que todos os professores com habilitação própria possam continuar a concorrer, a nível nacional, sem quaisquer limitações temporais, até lhes ser assegurado pelo ME o acesso à Profissionalização.